

APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO BRASILEIRA

Os cursos de história da filosofia geralmente começam com o estudo dos primeiros filósofos, mais conhecidos como pré-socráticos, talvez por influência das *Lições de história da filosofia*, de Hegel, uma das obras que mais influenciaram o modo como fazemos história da filosofia pela forma como reconstrói a tradição. Contudo, o pensamento desses filósofos, que chegou a nós apenas por meio de fragmentos, ou seja, de citações e comentários encontrados em obras de filósofos bastante posteriores, está entre os mais difíceis de interpretar em toda a tradição filosófica. Talvez devêssemos, ao contrário, ler esses textos por último, já tendo adquirido a necessária maturidade e as ferramentas interpretativas para isso. É quase impossível separar esse pensamento das interpretações que dele fizeram os seus principais comentadores na Antigüidade, dentre eles Platão, Aristóteles e Teofastro. Nossa leitura contemporânea é, por sua vez, fortemente influenciada por filósofos como Nietzsche e Heidegger, que buscaram nesses pensadores um pensamento originário anterior ao racionalismo socrático e platônico e à sistematização aristotélica, tentando recuperar assim o momento fundacional da filosofia e procurando uma inspiração naqueles que foram anteriores à formação da própria tradição filosófica, para pensar contra essa tradição.

A *Aurora da filosofia grega* (no original, *Early Greek Philosophy*), de John Burnet, inicialmente publicada em Edimburgo em 1892, é um dos mais importantes estudos sobre o surgimento da filosofia na Grécia Antiga e permanece uma referência fundamental, mesmo depois de mais de cem anos de sua publicação. Classicista escocês, professor de grego na universidade de Saint Andrews, que o homenageou dando a um de seus *halls* o seu nome, Burnet foi notável, sobretudo, por sua edição dos diálogos de Platão, a *Platonis opera*, feita entre 1900-1907 e publicada pela Oxford University Press, em que estabeleceu o texto grego, tomando como base principalmente os manuscritos medievais encontrados na biblioteca Bodleian da Universidade de Oxford e comparando-os com

outras fontes. Essa edição tem servido de base para traduções posteriores dos diálogos de Platão, inclusive para a edição bilingüe português-grego preparada por Maura Iglesias e Fernando Rodrigues do *Mênon* e do *Parmênides*, ambos publicados pela Editora PUC-Rio em co-edição com as Edições Loyola.

Burnet estudou letras clássicas no Balliol College da Universidade de Oxford. Como professor em Saint Andrews de 1892 a 1926, envolveu-se intensamente no debate político e pedagógico sobre a natureza e o papel da universidade na virada do século XIX para o XX. Foi também um dos primeiros defensores da idéia, na época ainda muito pouco popular, de interdisciplinaridade, dizendo que “o lado mais importante de qualquer departamento em uma universidade é aquele em que ele entra em contato com outros departamentos”.

Foi sobretudo o alemão Hermann Diels que em 1879, com seu *Doxographi Graeci*, abriu o caminho para a ampliação dos estudos dos filósofos ditos pré-socráticos, tornando mais acessíveis os textos desses pensadores. Em 1903 publicou seu *Fragmente der Vorsokratiker*, onde se atribui a denominação “pré-socráticos” a esses primeiros filósofos. Essa obra foi posteriormente revista por Walther Kranz e reeditada em 1934. A partir das primeiras edições de Diels, o período obscuro do início da tradição filosófica passa a ser analisado com mais freqüência, e surgem diversas interpretações não só dos textos como da relação desse pensamento com o desenvolvimento posterior da filosofia grega.

A contribuição de Burnet é importante pelo modo como organiza e traduz os textos e os comenta, estabelecendo um modelo desenvolvido posteriormente em obras como *The Presocratic philosophers* (1ª edição em 1957), de G. S. Kirk e J. E. Raven, que contém uma seleção de fragmentos com comentários. É importante também pela ênfase na influência da filosofia de Pitágoras no pensamento posterior, inclusive no de Platão, e por interpretar a filosofia de Sócrates como mais próxima da de seus antecessores do que normalmente se considera; o que, se aceitarmos essa interpretação, põe de certa forma em questão a própria denominação “filósofos pré-socráticos”. Com efeito, o título dado por Burnet é menos comprometedor, ao não adotar um critério meramente cronológico para caracterizar os antecessores de Sócrates, evitando dar a impressão ao leitor menos informado de que há efetivamente *uma* filosofia dos pré-socráticos dotada de uma unidade de temas, de estilo e de pensamento.

APRESENTAÇÃO

Análises históricas desse período inaugural da tradição filosófica, como a de Burnet, possibilitam estabelecer pontes com um pensamento e um contexto irremediavelmente tão distantes de nós.

Danilo Marcondes

Professor do Departamento
de Filosofia da PUC-Rio